

CHAMADA PÚBLICA SELEÇÃO DE BOLSISTAS

TÍTULO DO PROJETO: **O ambiente escolar como promotor de segurança alimentar**

PROF. ORIENTADOR: Erika da Justa Teixeira Rocha

CAMPUS: IFCE Maracanaú

PERÍODO DA BOLSA: 01/07/2018 a 31/12/2018 (Obs.: Em virtude das férias acadêmicas, o mês de julho será compensado em janeiro)

VALOR DA BOLSA: R\$ 400,00/Mês

QTDE. VAGAS: 3 bolsas

PRÉ-REQUISITOS:

- Cursar, pelo menos, o 5º semestre de curso superior no IFCE Maracanaú;
- Participar ativamente de algum projeto de extensão;
- Estar a mais de 1 (um) ano no mesmo e preferencialmente exercer algum cargo de liderança.

INSCRIÇÕES ONLINE: 27/07/2018 a 01/08/2018 no link abaixo

<https://goo.gl/forms/wKeCUfoqnAUqAYA02>

FASES DA SELEÇÃO: 1. Avaliação escrita - Elaboração de uma carta de apresentação/ intenção, na qual escreverá sua apresentação pessoal e indicará como poderá colaborar com o projeto (*online* no formulário de inscrição); 2. Análise do currículo lattes (*online* no formulário de inscrição); 3. Entrevista com os pré-selecionados (presencial 07/08).

CRITÉRIOS: Desempenho na escrita; experiência em projetos sociais; disponibilidade de tempo (20h/semanais presenciais); competências e habilidades.

RESULTADOS: Fase 1 e 2: 06/08/2018 (*e-mail* e mídias)

Fase 3 e resultado final: 09/08/2018 (*e-mail* e mídias)

O ambiente escolar como promotor de segurança alimentar

Erika da Justa Teixeira Rocha¹

RESUMO: A partir da percepção de problemas enfrentados em muitas escolas públicas, como o desperdício de recursos, a má alimentação, o desestímulo dos alunos quanto ao estudo, a falta de infraestrutura, dentre outros, observou-se uma oportunidade de trabalhar os conteúdos por meio da educação ambiental. Para isso, pretende-se trabalhar em uma escola através do cultivo de hortas orgânicas, a fim de proporcionar uma segurança alimentar para as crianças e adolescentes e reduzir os custos com a compra de hortaliças.

Palavras-chave: meio ambiente, saúde pública, educação ambiental.

INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA

A escola é um ambiente de integração, desenvolvimento e aprendizagem. A necessidade da educação ambiental torna-se mais premente, visto que, existem grandes lacunas entre o que é visto em sala de aula com as vivências do dia-a-dia. A Educação Ambiental surge como uma alternativa de mitigar esses problemas na sua raiz, tendo a escola um importante papel social de criar cidadãos conscientes, responsáveis e atuantes na sociedade. Seus princípios gerais são: a sensibilização, onde há o processo de alerta, para alcançar o pensamento sistêmico; compreensão, que é o conhecimento dos componentes e mecanismos dos sistemas naturais; responsabilidade, onde há o reconhecimento do homem como principal responsável pela manutenção do meio; competência, capacidade de agir efetivamente no meio; e cidadania, onde seria possível a conciliação entre o meio ambiente e a sociedade (EFFTING, 2007).

No ensino formal, a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades. Não devendo ser implantada como uma disciplina específica no currículo de ensino (EFFTING, 2007).

Ela cumpre um importante papel quando considerados os processos de transformações socioambientais capazes de alterar e ressignificar o ambiente escolar, favorecendo o processo educativo, além de adoção de práticas sociais sustentáveis pela escola e pela própria comunidade, já que uma escola sustentável serve como modelo e referência para a comunidade ao seu redor (TRAJBER; SATO, 2010).

A partir da percepção de problemas enfrentados em muitas escolas públicas, como o desperdício de recursos, a má alimentação, o desestímulo dos alunos quanto ao estudo, a má infraestrutura etc., objetivou-se promover a educação ambiental em uma escola através do cultivo de hortas orgânicas pelos alunos, a fim de proporcionar uma segurança alimentar para as crianças e adolescentes, bem como reduzir os custos com a compra de hortaliças.

¹ Professora do IFCE Maracanaú. erikadajusta@ifce.edu.br

OBJETIVO GERAL

Promover uma educação ambiental na escola através do cultivo de hortas orgânicas, a fim de proporcionar uma reeducação alimentar para as crianças e adolescentes, bem como reduzir os custos com a compra de hortaliças.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1 Educação Ambiental

Educação Ambiental são processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade. Esse conceito consta na lei 9.795, de 1999, que define a Política Nacional de Educação Ambiental (MMA, 2017).

Ela é um componente essencial e permanente da educação de todo o país, devendo estar presente interdisciplinarmente, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, seja em caráter formal ou não formal (JACOBI, 2003). Os principais objetivos da educação ambiental são: a sensibilização, onde há o processo de alerta, para alcançar o pensamento sistêmico; compreensão, que é o conhecimento dos componentes e mecanismos dos sistemas naturais; responsabilidade, onde há o reconhecimento do homem como principal responsável pela manutenção do meio; competência, capacidade de agir efetivamente no meio; e cidadania, onde seria possível a conciliação entre o meio ambiente e a sociedade (EFFTING, 2007).

A educação ambiental funciona dentro da sala de aula, interdisciplinarmente, influenciando e conscientizando os jovens sobre a importância de conservar e manter o planeta. Apesar da Educação Ambiental dentro da escola não reverter danos causados ao meio ambiente, essa educação tem grande impacto na rotina escolar, promovendo a conscientização dos alunos.

2 Alimentação saudável

O projeto de hortas visa oferecer alimentos saudáveis aos alunos; como verduras e legumes, colhidos na horta feita por eles. A prática da agricultura orgânica proporciona preservação da qualidade do solo, além de oferecer alimentos com mais qualidade, já que não será feito o uso de defensivos agrícolas. É relevante a importância de balancear as refeições escolares, oferecendo alimentos ricos em carboidratos, fibras e vitaminas na alimentação escolar. Assim, evitam-se doenças provocadas pela falta de nutrientes, diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, como também o combate à obesidade e um bom funcionamento do organismo, ou seja, proporciona uma melhor qualidade de vida aos estudantes (FERNANDES, 2011).

A melhoria na alimentação dos estudantes influencia o desenvolvimento acadêmico, já que a ingestão de vitaminas e carboidratos proporcionam energia e disposição para o cumprimento de atividades escolares (CUNHA, 2014).

3 Hortas na escola

A Organização Mundial da Saúde define que uma das melhores formas de promover a saúde é através da escola. Isso porque, a escola é um espaço social onde muitas

peças convivem, aprendem e trabalham, e os estudantes e os professores passam a maior parte de seu tempo. Além disso, é na escola onde os programas de educação e saúde podem ter a maior repercussão, beneficiando os alunos na infância e na adolescência (HOFFMAN; FERNANDEZ, 2001).

A horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas, onde os estudantes podem colocar em prática seus conhecimentos sobre nutrientes e ciclo de vida das plantas. Além disso, o seu preparo oferece várias vantagens para a comunidade. Dentre elas, proporciona uma grande variedade de alimentos a baixo custo e no lanche das crianças, estreitamento de relações através do trabalho coletivo (HOFFMAN; FERNANDEZ, 2001).

O projeto busca atuar na transformação do ambiente escolar em um espaço de valorização da cultura alimentar, e, possibilitando ainda, que o aluno compreenda seu papel como cidadão responsável pela preservação da natureza (SCHARF, 2013).

METODOLOGIA

O projeto será iniciado por meio de palestras, oficinas e gincanas, que mostram a importância da educação ambiental e do cultivo de hortas, com intuito de criar nos alunos o interesse e a consciência ecológica. Posteriormente, com a ajuda dos professores da escola, serão selecionados alguns alunos para elaboração da horta.

Logo após a seleção, os alunos serão capacitados sobre como preparar o canteiro com garrafas PET e o solo para receber as mudas mostrando também a melhor forma de cultivar cada espécie. Paralelamente, estará sendo realizada uma análise de solo e uma correção se surgir a necessidade. A partir daí será feito um cronograma respeitando a disponibilidade dos alunos e dos professores bem como o tempo de cultivo de cada espécie.

Os alimentos produzidos serão utilizados no preparo das merendas dos alunos. Será feita uma avaliação dos alimentos que a escola recebe para a merenda escolar e, juntamente com um nutricionista, será elaborado um cardápio nutritivo e mais atraente para os alunos. As merendeiras serão capacitadas para a elaboração da merenda e também no que diz respeito a boas práticas de produção.

Em paralelo, além do aproveitamento do espaço da escola para o cultivo de hortas, o projeto pretende aproveitar outros lugares inutilizados para fazer um espaço de convivência para alunos e professores. Que será feito através da reutilização de resíduos, que passariam a receber uma destinação correta, como pneus, garrafas PET e baldes de margarina. E por último, tanto aos alunos como aos trabalhadores responsáveis pela alimentação, passarão por treinamentos e palestras sobre a importância de uma alimentação saudável.

PÚBLICO ALVO

A instituição onde o projeto será desenvolvido será uma escola que pertence à rede pública municipal, tendo como público alvo estudantes de 5 a 15 anos, pais e servidores, que têm entre 30 a 60 anos. O projeto é interdisciplinar, onde são abordados hábitos sustentáveis, práticas de nutrição, alimentação saudável e

empreendedorismo. O projeto será implantado para os alunos do ensino fundamental, totalizando 750 alunos, distribuídos nos turnos da manhã e tarde e para os professores que irão orientar sobre a construção e manutenção da horta. Os pais dos alunos também serão envolvidos, onde irão ter oportunidades de ir às palestras e oficinas de capacitação na escola. Os funcionários da instituição também serão envolvidos nas atividades.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	PERÍODO DE EXECUÇÃO	
	INÍCIO	TÉRMINO
Aplicar questionário socioeconômico	13/08/2018	27/08/2018
Capacitar alunos e servidores	28/08/2018	23/12/2018
Aquisição de materiais	03/09/2018	10/09/2018
Construção dos canteiros	17/09/2018	01/10/2018
Plantação dos cultivares	08/10/2018	12/10/2018
Capacitação sobre boas práticas de produção	08/10/2018	19/10/2018
Capacitação para criação de novas receitas	05/11/2018	16/11/2018
Construção de um novo cardápio de merenda escolar	03/12/2018	21/12/2019
Teste do novo cardápio	14/01/2019	31/01/2019

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Luana. A importância da alimentação adequada à educação infantil. 2014. 32f. Monografia de especialização. Pós-Graduação de Ensino de Ciências. UTFPR, Ibaiti, 2014.

FERNANDES, Elisabete. A importância de verduras e legumes. Associação Paulista de medicina. Disponível em: <<http://www.apm.org.br/artigos-conteudo.aspx?id=101>>. Acesso em Abril de 2017.

EFFTING, Tânia Regina. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS. 2007. 90 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2007.

TRAJBER, Rachel; SATO, Michele. ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: INCUBADORAS DE TRANSFORMAÇÕES NAS COMUNIDADES. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental: Revista do PPGEA/FURG-RS, Rio Grande, p.70-78, set. 2010. Disponível em: <<https://furg.emnuvens.com.br/remea/article/view/3396/2054>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

PENSAMENTO VERDE. A Importância de Projetos de Horta Escolar Dentro da Educação Ambiental. 2013. Disponível em:

<<http://www.pensamentoverde.com.br/atitude/importancia-projetos-horta-escolar-educacao-ambiental/>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

MMA, Paulo de Araújo. EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental>>. Acesso em: 08 abr. 2017. JACOBI, Pedro. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA SUSTENTABILIDADE. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, p.189-205, mar. 2003.

HOFFMAN, Clarissa; FERNADEZ, Patrícia Martins. Horta: Manual para Escola: A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis. 2001. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

SCHARF, Winícius Martins. Projeto Horta Escolar Palhoça. 2013. Disponível em: <http://www1.palhoca.sc.gov.br/editais/files/projeto_horta_escolar_palhoca.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.